

PLANÍCIES DE INUNDAÇÃO SUBATUAIS E ATUAIS DO RIO KULUENE NO MUNICÍPIO DE CANARANA-MT

Elizandra Goldoni Gomig¹; Jairo Roberto Jiménez-Rueda²; Luiz Roberto Cottas³
 1. Pós-Graduação em Geociências e Meio Ambiente/UNESP; 2. DPM/UNESP; 3. DGA/UNESP

O Município de Canarana situado no nordeste matogrossense é abastecido na porção oeste pelos rios da bacia do Xingu. O rio Kuluene é um dos principais afluentes do Rio Xingu e possui planícies de inundação atuais e subatuais que particularizam a região de sua influência. O conhecimento das características estruturais do solo e sua suscetibilidade aos processos de intemperismo e tectônica atuante podem determinar a capacidade de suporte da região e determinar seu melhor uso, direcionando as atividades agrícolas e agropecuárias da região para uma maior rentabilidade. As coberturas de alteração intempérica (CAI'S) que estão registradas nos volumes de alteração intempérica (VAI'S) correspondem aos materiais residuais resultantes da interação dos processos endógenos e exógenos de formação da paisagem, constituindo um manto de alteração autóctone, assentado sobre rochas ou em horizontes diagnóstico dos perfis de solo (JIMÉNEZ-RUEDA, 1993). Assim, a pedostratigrafia caracteriza as superfícies e volumes de alteração intempérica permitindo definir as classes taxonômicas dos solos bem como, a origem e evolução dos mesmos (SHIMBO, 2006). O objetivo deste estudo foi realizar uma caracterização pedostratigráfica da região influenciada pelo rio Kuluene e seus afluentes no Município de Canarana/MT e obter o histórico das planícies de inundação atuais e subatuais. O estudo foi realizado na região oeste do Município de Canarana/MT e utilizou de imagens de satélite do CCD1/CBERS-2, cartas topográficas - IBGE 1:100.000 e visitas em loco para caracterização da geologia, geomorfologia, geotectônica e uso e ocupação. As planícies de inundação subatuais do rio Kuluene são encontradas em terraços e planaltos baixos e são produtos da ação dos fenômenos exógenos e endógenos ligados aos processos fluvial/coluvionar. Os solos dos taludes baixos próximos às áreas de várzeas atuais são caracterizados por uma camada superficial de matéria orgânica de 15-25cm e um horizonte Bg/Cg areno-siltoso amarelo que atualmente não funciona como gleissolo, servindo de guia para indicar a ascensão de blocos durante o Quaternário. Os planaltos baixos apresentam Cambissolos flúvicos areno-siltosos com linhas de seixos arredondados no horizonte Bi indicando antigo leito de rio que passaram por diferentes pulsos durante o Holoceno e presença de gleissolos silte-arenosos distribuídos em manchas sinuosas afirmando as antigas planícies de inundação desses rios distante 50km do curso atual do rio.

Referências Bibliográficas

Jiménez-Rueda, J.R.; Nunes, E.; Mattos, J.T. Caracterização Fisiográfica e Morfoestrutural da Folha São José de Mipibu – RN. Geociências, São Paulo, v.12, n.2, p. 481-491, 93.
 Shimbo, J. Z. ; Jiménez-Rueda, J.R. Caracterização ecogeodinâmica da região sul do município de Itapeva-SP. In: Simpósio de geologia do sudeste, 7., 2003. Boletim de Resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2003. p.98.

A FORMAÇÃO XARAIÉS E AS LENTES CARBONÁTICAS DO PANTANAL SUL

Emiliano Castro Oliveira^{1,2}; Paulo Cesar Boggiani^{1,3}; Gisele Utida^{1,2}; Setembrino Petri¹
 1. IG/USP; 2. PPGG/USP; 3. CNPq

Desde a década de 1980, as lentes carbonáticas do Pantanal (boggiani; Coimbra, 1995; Boggiani et al., 1998) vêm sendo descritas como depósitos pontuais, sem correlação direta com outras ocorrências semelhantes nas adjacências. Os depósitos micríticos da Formação Xaraiés apresentam-se associados às drenagens de maior porte da Serra da Bodoquena e Serra das Araras, expostos por entalhe fluvial, caracterizado por amplos depósitos planares, encobertos pelo solo da região (OLIVEIRA, 2009). Composta por sedimentos carbonáticos finos dispostos de forma maciça e contendo fósseis (principalmente gastrópodes) de ambientes de baixa energia (UTIDA, 2009) a fácies micrítica da Formação Xaraiés se assemelha às lentes carbonáticas do Pantanal justamente devido à composição e contexto deposicional, lacustre, diferindo apenas na presença de areia de quartzo no arcabouço das ocorrências do Pantanal, sendo este componente praticamente ausente na Serra da Bodoquena. Isotópicamente há semelhança no ambiente deposicional e diagênese [Lentes do Pantanal: $\delta^{13}\text{C}_{\text{PDB}}$ (-12 a -8 ‰) e $\delta^{18}\text{O}_{\text{PDB}}$ (-4 a -2 ‰), 20 análises (Boggiani et al., 1998) e Serra da Bodoquena: $\delta^{13}\text{C}_{\text{PDB}}$ (-10,5 a -6,5 ‰) e $\delta^{18}\text{O}_{\text{PDB}}$ (-7,7 a -5,6 ‰), 12 análises (OLIVEIRA, 2009)]. Do ponto de vista geocronológico, temos as idades obtidas por Boggiani *et al.* (1998), de 3910 ± 110 anos A. P., para as lentes, que apontam contemporaneidade na sedimentação com os depósitos da Serra da Bodoquena, onde as datações de Turcq *et al.* (1987) mostram idades entre 5200 anos A.P. e 2150 anos A.P. Desta forma, podemos considerar as lentes carbonáticas do Pantanal e a fácies micrítica da Formação Xaraiés como correlatas deposicionalmente e indicativas de ambiente semi-árido, sendo este último requisito climático para geração de sistemas lacustres carbonáticos. Pesquisa desenvolvida com o auxílio à pesquisa do CNPq (Proc 479500/2007-0).

Referências Bibliográficas

Boggiani, P. C.; Coimbra, A. M. Quaternary limestone of Pantanal area, Brazil. Anais da Academia Brasileira de Ciências, v.67, n.3, p.343-349, 1995.
 Boggiani, P. C.; Coimbra, A. M.; Ribeiro, F. B.; Flexor, J.-M.; Sial, A. N.; Ferreira, V. P. Significado paleoclimático das Lentes Calcárias do Pantanal do Miranda - Mato Grosso do Sul In: Congresso Brasileiro de Geologia, 40, 1998, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Geologia, 1998, p.88.
 Oliveira, E. C. Tufas Calcárias da Serra da Bodoquena, MS. 2009. 149p. (Dissertação de Mestrado) - Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
 Turcq, B.; Suguio, K.; Soubiés, F.; Servant, M.; Pressinotti, M. N. Alguns terraços fluviais do Sudoeste e do Centro-Oeste brasileiro por radio-carbono: possíveis significados paleoclimáticos. In: Congresso da ABEQUA, I. 1987, Porto Alegre (RS). Anais. Porto Alegre (RS): ABEQUA, 1987, p.379-392.
 Utida, G. Fósseis em micritos Quaternários da Serra da Bodoquena, Bonito-MS, e sua aplicação em estudos paleoambientais. 2009. 215p. (Dissertação de Mestrado) - Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.